



TEORIA MACROECONÔMICA II

ECO1217

Aula 12 – 26/setembro/2006

Professor:

Márcio Gomes Pinto Garcia

Monitor:

Fernanda Lima – fegcl@yahoo.com



O Mercado de Bens em uma Economia Aberta

OB - Caps. 18 (11) e 19 (12)

DFS - Cap. 12 e 21

Complementar: AB - Caps. 5 e 14



O Mercado de Bens em uma Economia Aberta

Após a visão inicial das conseqüências práticas da consideração de uma economia aberta comercial, financeira e com mobilidades de fatores de produção, o objetivo é aprofundar os dois primeiros.

Demanda doméstica por bens \neq Demanda por bens domésticos

Por quê?

Bens domesticamente produzidos podem usar insumos importados.

Os estrangeiros também demandam bens domésticos.

A Demanda por Bens Domésticos:

$$Z \equiv C + I + G - \varepsilon Q + X \quad (19.1)$$



O Mercado de Bens em uma Economia Aberta

Temos que fazer dois ajustes na demanda doméstica por bens para chegarmos na demanda por bens domésticos:

- 1) Temos que subtrair as importações. Mas, para fazê-lo, temos que exprimir a quantidade importada em termos da quantidade dos bens domésticos, isto é, precisamos de um conversor de quantidade de bens estrangeiros (Q) em quantidade de bens domésticos. Esse conversor, como se viu, é a **taxa de câmbio real (ϵ)**, que é o preço dos bens estrangeiros em termos dos bens domésticos.

O resultado é:

(ϵQ) = valor das importações em termos dos bens domésticos



O Mercado de Bens em uma Economia Aberta

2) Precisamos ainda adicionar as exportações, que representam a demanda estrangeira por bens domésticos. É o termo X na equação (19.1).

$$Z \equiv C + I + G - \varepsilon Q + X$$

Agora que listamos os 5 componentes, vamos estudar os determinantes de cada um deles.



O Mercado de Bens em uma Economia Aberta

Os determinantes de C, I e G

Poucas alterações em relação à análise da economia fechada.

A taxa de câmbio real deve afetar a composição do consumo e do investimento (privado e do governo), mas não o total. (*argumento do período de câmbio fixo*).

Portanto, podemos continuar a usar as descrições de C, I e G que já usávamos:

Demanda Doméstica: $C + I + G = C(Y - T) + I(Y, r) + G$

$$\partial C / \partial (Y-T) > 0 ; \partial I / \partial Y > 0 ; \partial I / \partial r < 0$$



O Mercado de Bens em uma Economia Aberta

Os determinantes das Importações (Q):

- Demanda Doméstica: $\partial Q / \partial Y > 0$
- Taxa de Câmbio Real: $\partial Q / \partial \varepsilon < 0$

$$Q = Q(Y, \varepsilon)$$

(+ , -)

Os determinantes das Exportações (X):

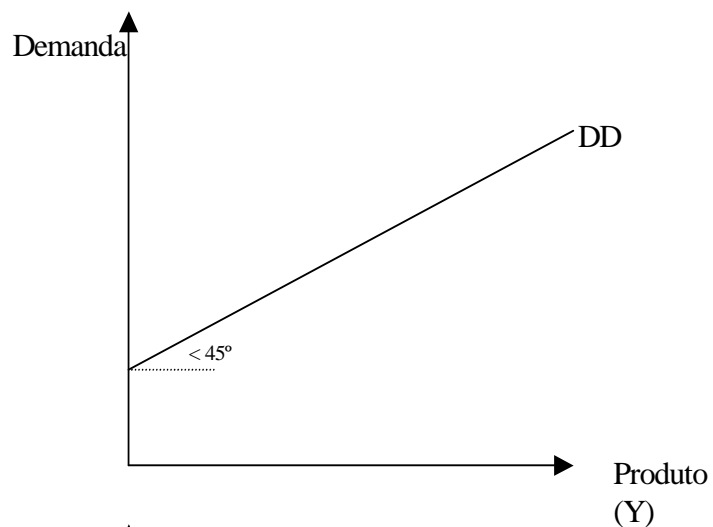
As exportações de um país são as importações de outros países. Logo, da nossa discussão sobre importações, deduzimos que:

$$X = X(Y^*, \varepsilon)$$

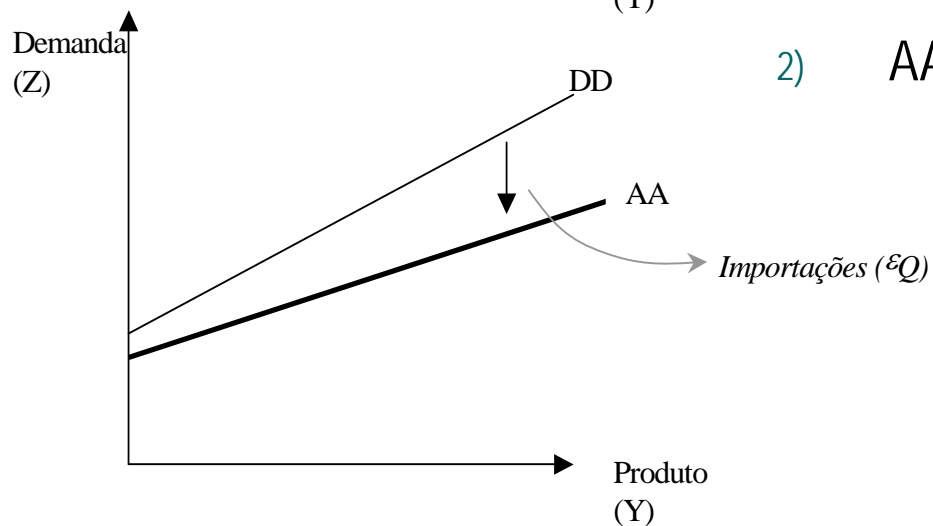
(+ , +)

$$\partial X / \partial Y^* > 0 ; \partial X / \partial \varepsilon > 0$$

O Mercado de Bens em uma Economia Aberta

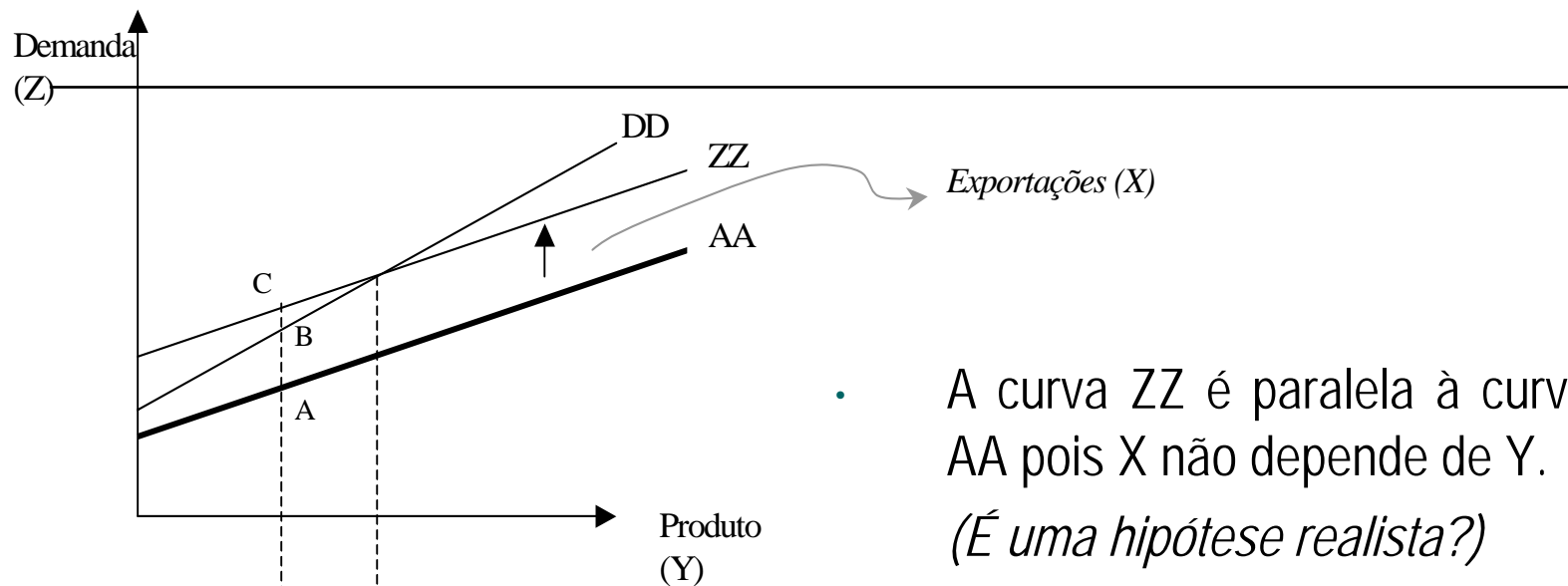


1) A curva AA é menos inclinada do que DD (cada \$ a mais é atendido por importações)

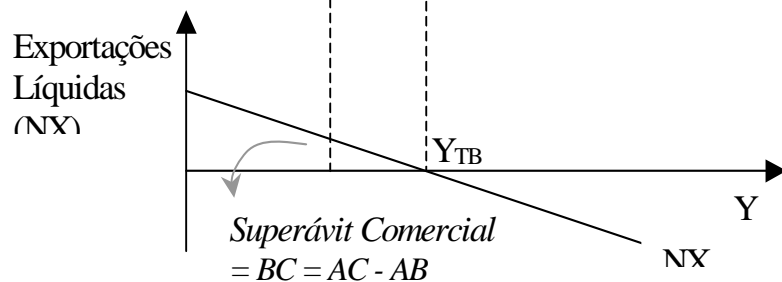


2) AA tem inclinação positiva

O Mercado de Bens em uma Economia Aberta



- A curva ZZ é paralela à curva AA pois X não depende de Y.
(É uma hipótese realista?)





Produto de Equilíbrio e o Balanço Comercial

O mercado de bens está em equilíbrio quando o **produto doméstico é igual a demanda por bens domésticos**.

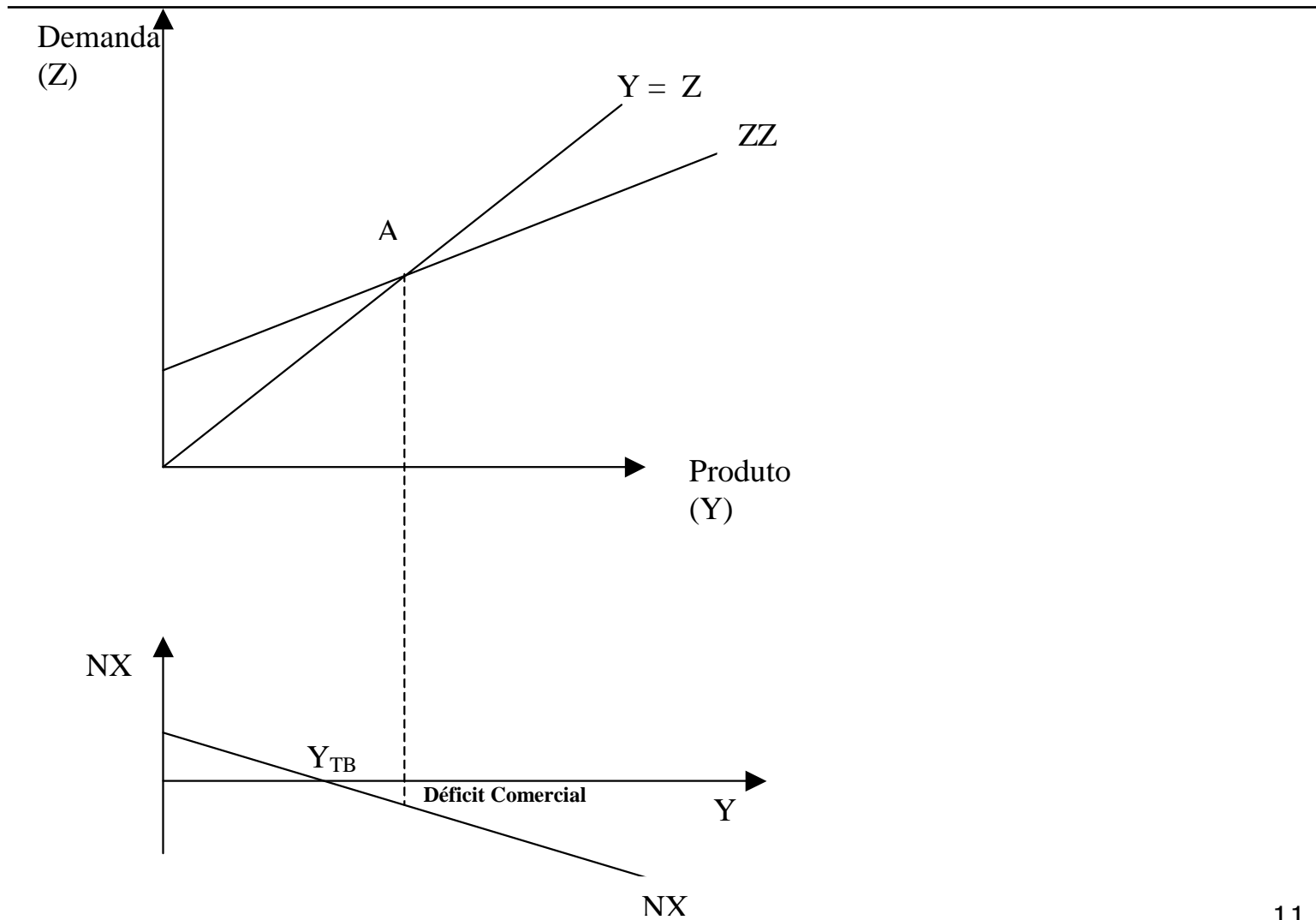
$Y=Z$ (condição de equilíbrio no mercado de bens)

Substituindo as funções comportamentais:

$$Y=C(Y-T)+I(Y,r)+G-\varepsilon Q(Y,\varepsilon)+X(Y^*,\varepsilon) \quad (19.4)$$

A equação (19.4) determina o produto como uma função de todas as variáveis que tomamos como dadas: impostos, taxa de câmbio real e produto estrangeiro. Vejamos sua representação gráfica.

Produto de Equilíbrio e Exportações Líquidas





Produto de Equilíbrio e Exportações Líquidas

Só por coincidência, o produto de equilíbrio (cuja determinação advém de $Y=ZZ$) seria igual ao produto que equilibra a balança comercial, Y_{TB} (cuja determinação advém de $\varepsilon Q=X$). No caso acima, que pode representar a economia brasileira ao final de 2000, havia um pequeno déficit comercial.

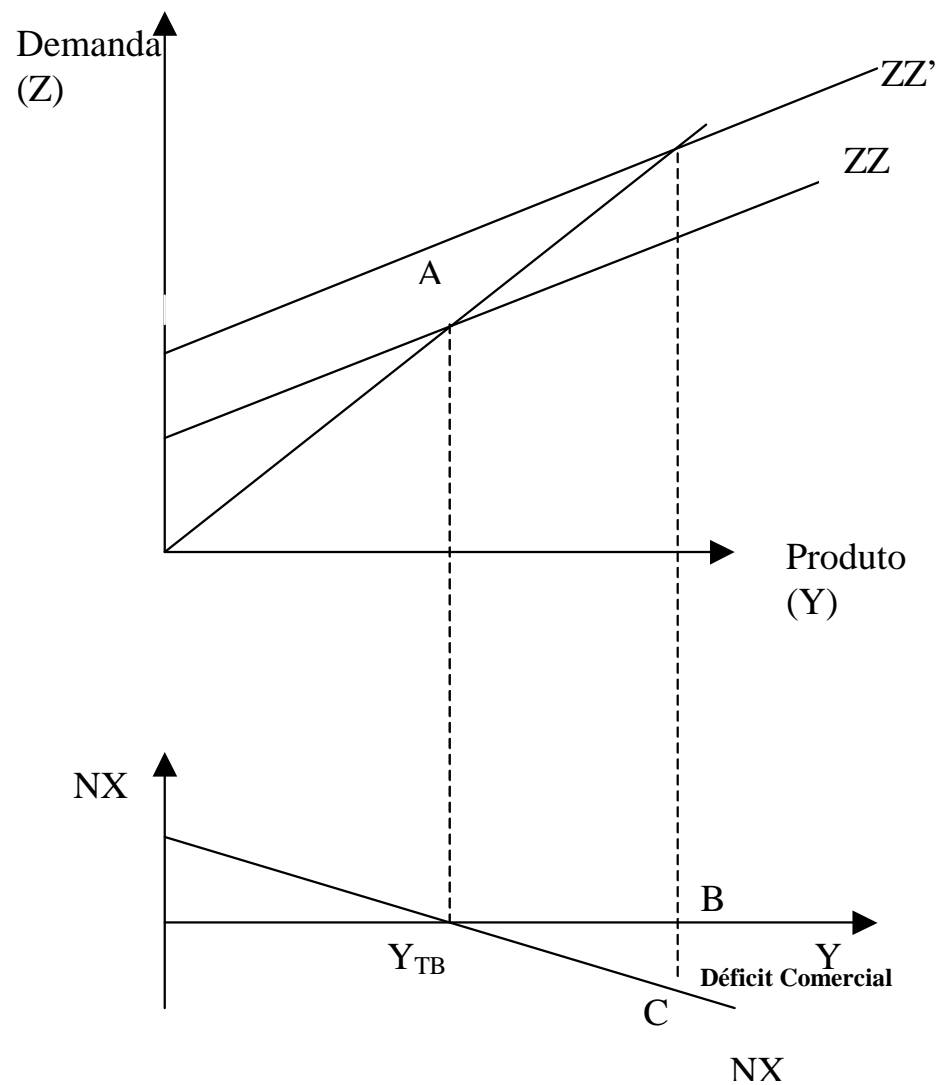


Aumento na Demanda, Doméstica ou Estrangeira

Começemos por um aumento em G :

Suponha que a economia se encontra em recessão e o governo decide aumentar seus gastos para aumentar a demanda e o produto. Quais serão os efeitos sobre o produto e a balança comercial?

Os efeitos de um aumento dos gastos do governo





Os efeitos de um aumento dos gastos do governo

Equilíbrio parcial: Demanda é ZZ e $TB=0 \Rightarrow Y=Y_{TB}$

$(\Delta G > 0) \Rightarrow (ZZ \text{ para } ZZ') \Rightarrow \text{equilíbrio de } A \text{ para } A'$

$\Rightarrow (Y \text{ para } Y') \Rightarrow \Delta Y > \Delta G$ (multiplicador)

Mas o que mudou em relação à economia fechada?

Agora há um efeito via balança comercial. **Como G não entra diretamente na determinação de Q ou X, a relação $NX = X - \epsilon Q$ não se mexe** (a curva NX não se move, mas ocorrerá um movimento sobre a curva). Vemos, pela figura, que um movimento do produto de Y para Y' ocasiona o aparecimento de um déficit comercial (B-C).



Os efeitos de um aumento dos gastos do governo

- Não só o aumento em **G** fez surgir um **déficit comercial**, como também o efeito sobre o produto é menor do que em uma economia fechada. Lembre-se de que quanto menor a inclinação da demanda (ZZ), menor será o multiplicador. E nós vimos que ZZ é menos inclinada que DD. Ou seja, o multiplicador em uma economia aberta é menor. (*ceteris paribus*)
- Tanto o déficit comercial quanto o multiplicador mais baixo advêm da mesma causa: **um aumento da demanda recai, agora, só parcialmente sobre bens domésticos. O restante recai sobre bens estrangeiros.** Assim, quando aumenta a renda, o efeito sobre a demanda por bens domésticos é menor do que ocorreria em uma economia fechada similar. E, como parte da demanda que cresceu será atendida por importações, enquanto as exportações permanecem inalteradas, surge um déficit comercial.



Os efeitos de um aumento dos gastos do governo

Ou seja: em economias abertas, um aumento na demanda doméstica tem um efeito menor sobre o produto do que em uma economia fechada, e um maior efeito adverso sobre a balança comercial.



Os efeitos de um aumento dos gastos do governo

Quanto mais aberta for a economia, menor será o efeito sobre o produto e maior será o efeito adverso sobre a balança comercial.

A Bélgica, por exemplo, tem $Q/Y=0.7$, e assim, quando a demanda aumenta, cerca de 70% do aumento será atendido por importações e só 30% por produção doméstica. Ou seja, a política fiscal expansionista na Bélgica tende a deteriorar a Balança Comercial e a não expandir muito o produto. Mesmo nos EUA, onde $Q/Y=0.13$, aumentos na demanda estarão associados à deteriorações na Balança Comercial

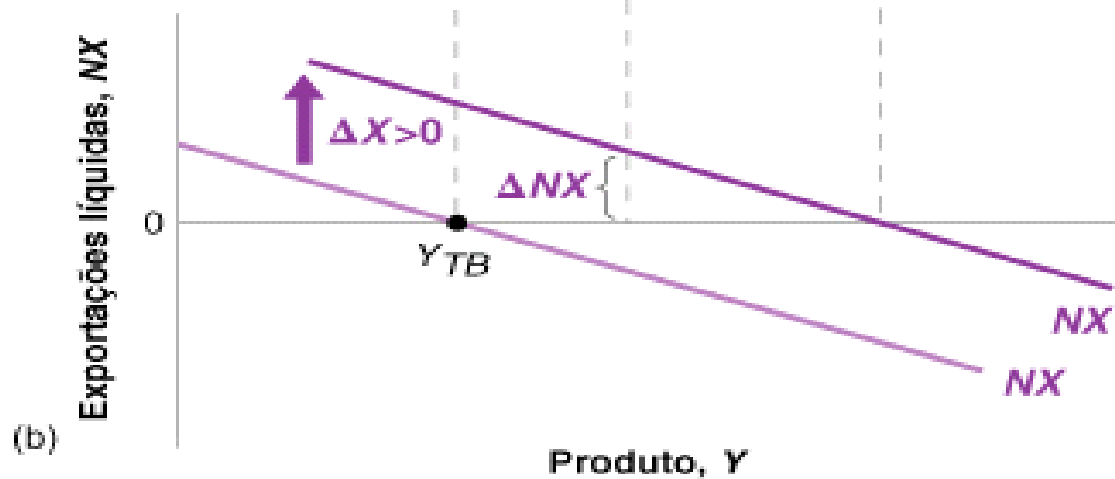
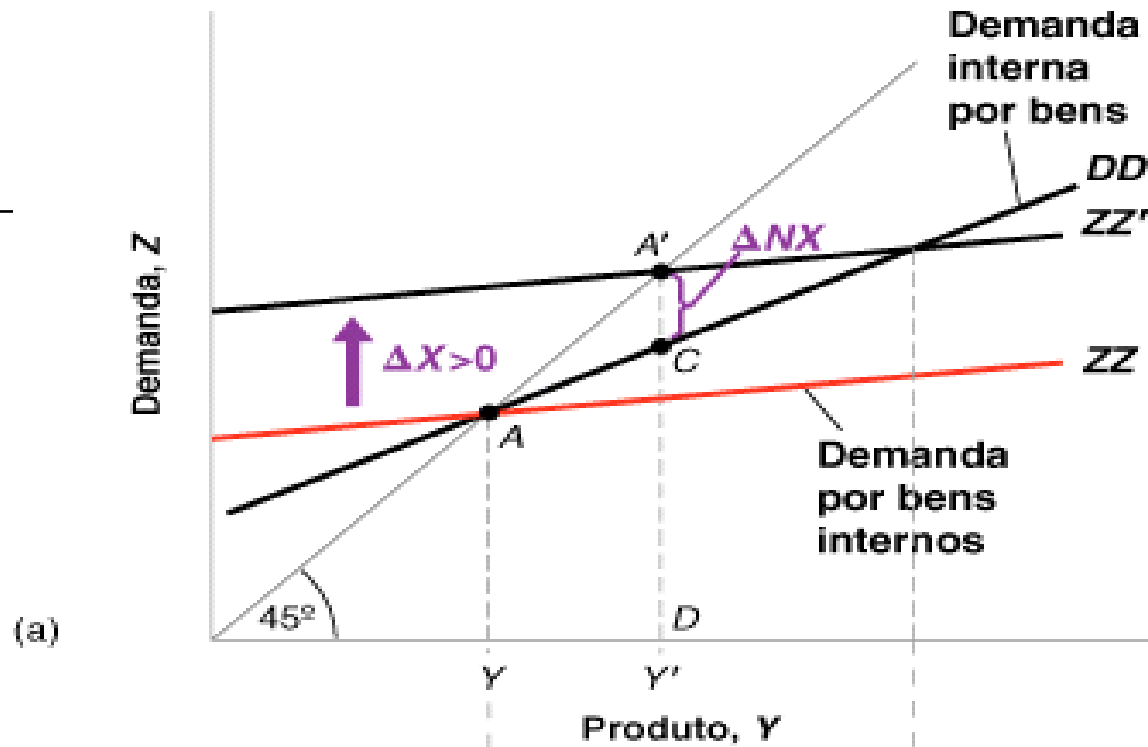


Efeitos do um aumento da demanda externa

- Considere um aumento no produto externo, Y^* .
- Partindo de uma situação de equilíbrio, em que $Y = Y_{TB}$, o aumento do produto externo gera um aumento pelos bens internos, ou seja, há um aumento das exportações. Esse aumento das exportações desloca ZZ para ZZ' e também a curva NX se desloca para NX' .
- O aumento de produto externo causa um aumento no produto interno.

$$\Delta Y^* \longrightarrow \Delta X \longrightarrow \Delta Y$$

Efeitos do um aumento da demanda externa





Jogos que os países participam

Até agora obtivemos 2 resultados básicos:

- Aumentos tanto na demanda interna quanto na externa conduzem ao aumento do produto, entretanto, produzem efeitos opostos sobre a situação comercial de um país.
- Um aumento na demanda externa é preferível ao aumento na demanda interna porque melhora o balanço comercial.



Jogos que os países participam

- Em tempos de recessão, países com alto déficit comercial podem esperar que a demanda externa estimule a economia.
- A *coordenação* entre países, tais como entre as sete maiores potências econômicas do mundo, ou **G7**, é uma tentativa de adotar políticas macroeconômicas compatíveis.